

EDITORIAL

NOVA PARADIGMA EVOLUTIVO EM MEDICINA SÉCULO XXI

ENRIQUE MELGAREJO R. MD.¹

¹ *Cardiólogo Electrofisiólogo, Editor Revista Med*

A espécie humana como tal, tem provado ao longo dos milênios que é evolutiva. É evolução, não apenas no seu genótipo e suas adaptações, mas também em seus conhecimentos e mudanças de paradigmas; então ontem era verdade (heliocêntrica, por exemplo.), hoje é o oposto. Como uma espécie, estamos sujeitos a riscos, mas um pouco diferente de outras espécies.

Estamos sujeitos a riscos permanentes guerras, catástrofes naturais, fome, epidemias, acidentes e doenças ocupacionais. Mas também em toda a escala zoológica, estamos sujeitos ao sofrimento e à dor, porque somos a única espécie de consciência da nossa própria finitude. Assim, a medicina ea filosofia, têm sido sempre de mãos dadas; se tenta explicar quem somos e porque de nossa existência, e os outros, como tornar nossa vida mais suportável com o menor sofrimento possível e também a tentar alargar os nossos pés no chão, com melhor qualidade de vida e tentando vencer a doença, mas nunca a morte.

A medicina é uma invenção do homem, que surgiu como uma arte e ciência, hoje, mais ciência do que arte. O humanismo é um dos princípios que distingue o médico, infelizmente, cada vez menos, devido à invasão tecnológica necessária e, como resultado do rápido desenvolvimento do conhecimento que o homem alcançou em sua evolução. Devido a este desenvolvimento e evolução da medicina, isso tem se tornado cada vez mais especializados (como algum filósofo disse, saber mais e mais ou menos). Foi, então como surgiu a Pediatria para o cuidado do processo frágil e lento, do desenvolvimento desde o nascimento até o início da maturidade: a adolescência.

Então veio a Ginecologia, porque existem diferenças na genética, arquitetura e vascularização entre os sexos, e posteriormente apareceu Geriatria, porque à medida que envelhecem, há mudanças de atitudes, comportamento, fisiologia e as alterações cognitivas na medida em que os anos passam, interromperam o experiência por esquecer os seus próprios processos

degenerativos da máquina humana em sua luta por todas as suas estruturas, em função do tempo.

Ortopedia e Traumatologia aparecem como à vulnerabilidade humana aos acidentes a auto-agressão ou agressão das espécies. Infeciosas aparece como uma defesa contra a peste-que minou boa parte da humanidade na Idade Média-, e outras doenças infecciosas, incluindo a resistência bacteriana devido ao uso inadequado de antibióticos; a psiquiatria trata de compreender e melhorar a percepção do indivíduo e sua interação com o ambiente. Cardiologia para entender o motor do corpo -e da vida-, Neurologia tentando entender a neuroquímica complexo, e Medicina Interna, com o seu sentido holístico e medicina alternativa chamada de tudo tradicionais. E há outras especialidades, todas com um denominador comum: para aliviar a dor e sofrimento.

E essa evolução da ciência aplicada em diferentes necessidades através da especialização, ainda não acabou, por exemplo., sabemos agora que as mulheres têm maior risco cardiovascular do que homens y que morre por essas causas, depois da menopausa, pela perda do estrogênio (a ignorância que mata); entre as raças, existem diferenças médicos, como por exemplo, o seu sistema renina-angiotensina-aldosterona e sistema adrenérgico é diferente em ascendência africano e, mais especificamente, a abordagem da doença hipertensiva ea insuficiência cardíaca também é diferente. Ultimamente vimos como pacientes com AIDS morrem de doença cardiovascular pelas alterações no perfil lipídico induzidas por drogas anti-Aids. Há outros aspectos que aprendemos, como o novo conceito de Medicina Sexo ou gênero, pois há diferentes respostas à terapia e intervenção entre eles.

Há também um representante da desigualdade nos estudos mega-base que se aplicam a medicina baseada em evidências (mulheres em idade fértil são geralmente excluídos dos estudos de intervenção farmacológica, por medo de processos antes de qualquer efeito terato-

gênico). Por todo o exposto, que novas áreas médicas, como medicina Gênero, Raça e Minorias, destinada a reunir esses novos conceitos, ou melhor, as diferenças entre essas populações. É necessário pesquisar, divulgar e educar a comunidade médica e a população o que até recentemente era visto todos pela mesma luz.

Como não há a conscientização global sobre as diferenças de risco para doenças cardiovasculares em mulheres. Isto é como a AHA (*American Heart Association*), ESC (*European Society of Cardiology*), CSC (*Canadian Society of Cardiology*), –entre outros– e agora o SCCyCC (*Sociedade Colombiana de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular*), todos têm desenvolvido campanhas específicas a nível científico e para a comunidade. Cada vez mais pesquisa e conhecimento destas diferenças, tanto assim que, desde as orientações mudaram a face dessas circunstâncias.

Recentemente, o famoso Dr. Jaime Urdinola-Ginecologista-Endocrinologista, e abaixo-assinado publicado com o apoio da SCCyCC e FECOLSOG (*Federação Colombiana de Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia*), o livro “Risco Cardiovascular em mulheres na menopausa” para transmitir à comunidade médica em geral as mulheres multi-função século XXI estão

adoecendo e morrendo de mais e mais problemas cardiovasculares. A primeira causa de mortalidade em mulheres não é o temido câncer de mama. Não. Para cada dez mulheres com câncer da mama existe uma morte por causa de infarto ou derrame. No entanto, acho que as mulheres colombianas AVC é a sexta causa de mortalidade. E recentemente, eu SCCyCC Cardiologia Comitê de Gênero, Raça e Minorias, para encorajar os nossos cientistas a desenvolver o conhecimento nesta área através de novas pesquisas e divulgação, para tornar a política de prevenção.

A Faculdade de Medicina da Universidad Militar Nueva Granada, através da sua *Med Journal*, a partir desta questão com o artigo “Abordagem do paciente grávida com doença cardíaca valvular” tem aberto um espaço específico sobre este tema, para os interessados nesta nova área, estão ligados através de pesquisa, reflexão ou análise de forma a ampliar a consciência das diferenças entre os sexos, raças e minorias. As páginas são abertas e os Médicos do Mundo com a esperança de mudança de paradigmas, e o resultado da evolução necessária como espécie e como indivíduos, devemos tomar para deixar o planeta um pouco melhor quando deixamos ele ou como nós a encontramos. Essa é a nossa obrigação como Médicos.